

## Cassiano Arruda Câmara



### Esquerda governa o RN mas o seu voto não aparece em Natal

Onde andam as esquerdas natalenses nessa campanha municipal, que pouco aparecem nas ruas, assim como nas pesquisas de intenção de voto?

Fica parecendo que, depois de cada um esquerdista ter conseguido uma giroflex (estadual, federal ou municipal) para chamar de sua, eles perderam o interesse pela mobilizações, sobretudo com a desculpa da pandemia e com a proibição das aglomerações sugerida pelo comitê científico.

Antes de conquistaram o poder, e isso já faz mais de 15 anos, quando a legenda do Partido dos Trabalhadores era suficiente para representar todas tendências de esquerda em Natal, o partido mostrava sua força por uma extraordinária capacidade de mobilização, muito maior do que a própria estrutura partidária.

Tendo, na presente campanha, um candidato que não tem história na base partidária, e chegou de para-quebras como candidato a Suplente de Senador, tomando o lugar de dezenas de companheiros que se achavam merecedores pela história partidária de receberem uma homenagem como suplente da companheira Fátima. A adoção do nome político de Jean, parece visar justamente um tardio entrosamento com essa companheirada...

### FORA DA PESQUISA

Quem se der ao trabalho de consultar antigas pesquisas aplicadas em Natal depois da redemocratização, vai constatar que as esquerdas (todas representadas pelo PT) nos anos '1980/1990', vai comprovar, que antes mesmo de ter definido o seu candidato, o "candidato do PT", sem nome, tinha dois dígitos, e em alguma oportunidade com mais de 20%.

Agora o "senador Jean", já lançado e com presença diária na mídia, escolhido pelo PT (que também é a legenda mais pode-

rosa do RN - "o partido do governo"), somou apenas 2% de intenção de voto na primeira pesquisa do IBOPE (escolhido por ser o maior do Brasil).

Com a segunda maior participação no chamado fundo partidário, o PT não conseguiu surpreender, ao contrário do que sempre acontecia nos bons tempos do amadorismo voluntário. Não que a comunicação do senador Jean, não seja correta. Correta e dentro do mesmo padrão adotado pela maioria.

### JUNTAR AS ESQUERDAS

Afinal, que esquerda é essa? Para efeito numérico, vamos destacar cinco dos 16 candidatos a Prefeito de Natal (por intenção de voto): 1 - Carlos Alberto, PV, 4%; 2 - Fernando Freitas, PC do B, 2%; 3 - Jean Paul Prates, PT, 2%; 4 - Rosália Fernandes, PSTU, 1%; e 5 - Nevinha Valentim, PSOL, 0.

Somando as intenções de voto, os cinco candidatos (na verdade, oito, porque o PSOL, adota a possibilidade do mandato colegiado que a Constituição permite), com o nome de Nevinha

aparecendo na chapa, mas com compromisso ser exercido por quatro, não chega a dois dígitos.

A soma da intenção dos votos de todos chega a 9%. Só os três primeiros lugares da direita: 1 - Álvaro Dias, PSDB, 33%; 2 - Kelps Paul, Solidariedade, 12%; e 3 - Hermano Moraes, PSB, 6%, totalizam o bastante para decidir o pleito; 51%. - E o número do "não sabe", é de 23%.

Essa campanha - e esses números - não podem representar a esquerda de Natal.

### HISTÓRIA ANTIGA

A ligação de Natal com a esquerda vem de longe. Começa que esta foi a primeira cidade das Américas a ter um governo comunista, em 1935, com a vitória da chamada Intentona, que durou três dias, até a chegada das tropas governistas vindas de Pernambuco.

Com o fim da Ditadura Vargas, em 1945, na primeira eleição para Presidente da República - disputada pelo general Eurico Gaspar Dutra, do PSD, e pelo brigadeiro Eduardo Gomes,

da UDN, o vitorioso em Natal foi Yedo Fiuzu, candidato pelo Partido Comunista. Única capital onde o candidato comunista foi o mais votado.

Mas entre as lideranças locais, são pouco os líderes identificados com a esquerda. O primeiro deles, Café Filho, que chegou a Presidência da República, fez um governo udenista, liberal de direita). O outro foi Djalma Maranhão, deposto em 1964 e exilado no Uruguai, onde morreu.

### NOVA ESQUERDA

No Governo do Estado, tem o único nome egresso da esquerda eleito para o Governo: é a professora Fátima Bezerra, nascida politicamente no Partido dos Trabalhadores, atuando como sindicalista e depois deputada estadual, deputada federal e senadora.

Com a onda da "nova política", preferencialmente de direita, que varreu o Brasil, o RN foi buscar uma política de esquerda, com mais de 40 anos de atuação partidária e inúmeros mandatos para lhe entregar o governo.

Sem esquecer que, nessa eleição, que consagrou Fátima os antigos líderes locais foram vítimas de "fadiga de material". Mas a Fátima da "nova política" não conseguiu eleger uma

representação legislativa de expressão para ajudá-la. O preço da sua vitória nos grotescos, foi exatamente esse. O respeito ao voto das chefias municipais.

De qualquer forma é difícil argumentar que houve uma tendência de voto de esquerda. Naquela mesma eleição Bolsonaro foi o mais votado em Natal no primeiro e no segundo turno.

No primeiro turno, Bolsonaro teve 44.42% dos votos, contra 23.57% de Ciro Gomes e 22.81% de Fernando Hadad. E no segundo turno, Bolsonaro venceu Haddad em Natal de 52.98% a 47.02%.

E para terminar: em Natal, no segundo turno, Carlos Eduardo Alves venceu Fátima Bezerra, de goleada: 60.76% a 39.24.

# Análise: "teto de gastos", prós e contras

**NEY LOPES**  
Jornalista, ex-deputado federal, professor de Direito Constitucional da UFRN e advogado

Hoje, a economia do Brasil gira em torno da dívida, do que pode e do que não pode, em função do "teto de gastos". Ninguém em sã consciência é a favor da irresponsabilidade fiscal. Mas, cabem algumas análises. A grande maioria desconhece esse mecanismo, mas repete o jargão de que "terá de ser mantido, em qualquer situação". O "teto" é uma boa intenção. Todavia, nunca deve transformar-se em "dogma".

Aprovado em 2016 (EC 95), limita o crescimento das despesas do governo, até 2036. Nesse período, o orçamento deve ser sempre igual ao do ano anterior, acrescido apenas da inflação. Restringem-se despesas primárias, como gastos em saúde, investimentos públicos, segurança e salários. Ficam fora desse limite, o pagamento de juros da dívida, transferências a estados e municípios, o Fundeb, fundos eleitorais e despesas com empresas estatais.

Trocando em miúdos: permite-se despesa além do "teto", para pagar juros a bancos, compromissos com estatais e ganhança

eleitoral. Mas, proibem-se investimentos, que ampliem pesquisas nas Universidades, programas sociais, segurança pública, melhorias do SUS etc. Caso o limite de despesa seja ultrapassado, repete-se a solução de sempre, com os "únicos sacrificados" sendo os servidores públicos. A punição é corte linear dos vencimentos e da carga horária, deixando intocados os privilégios tributários e aqueles dentro do próprio serviço público.

Estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas concluiu que, a partir de 2022, o cumprimento do teto implicará na paralisação da máquina pública. Isso ocorreria em cenário pós pandemia, de queda da arrecadação, com o governo reduzindo despesas em infraestrutura e logística, indispensáveis para atração do necessário investimento privado. Até as eventuais "sobras" orçamentárias e aumento na arrecadação vão para o pagamento da dívida, que significa beneficiar instituições financeiras públicas e privadas, no mercado financeiro, interno e externo.

Na aprovação da PEC 95, os "lobistas" inibiram a reforma fiscal futura, ao introduzirem a regra de que o "teto" não será alterado, mesmo na hipótese de no-

vos impostos, aumento de tributos existentes, ou a necessária revisão e eliminação de certas renúncias fiscais.

A grande incógnita é o que acontecerá no dia 1º de janeiro de 2021, quando terminará a calamidade pública e voltará a valer o "teto de gastos", na sua forma originária. Até 2036, os investimentos do governo não terão um tostão de aumento. A perspectiva é o prolongamento da recessão. Como sobreviver uma economia submetida a ajustamento fiscal drástico, em relação aos níveis de atividade e emprego, o que põe em risco a intenção de ajustamento das próprias contas públicas.

Salta aos olhos, que faltará dinheiro no atendimento às necessidades urgentes da população. O razoável serão urgentes mudanças no "teto", que permitam ajustamento gradual, para evitar a maior contração fiscal da história nacional, decorrente de inadequado tratamento de choque.

Torna-se impossível manter o teto, como um fim em si mesmo. O equilíbrio nas contas públicas deverá servir para o Estado cumprir as suas funções sociais (artigo 170 CF). Há enganosos maniqueísmo na afirmação, de que nada poderá ser alterado. O teto já foi ajustado

pela EC 102, que permitiu a União repassar recursos na cessão onerosa do pré-sal (2019). O momento nacional exige diálogo federativo, preservação dos serviços públicos essenciais e garantia da segurança alimentar.

Não se contesta, que o limite de gastos ajude o equilíbrio das contas públicas. Todavia, massas famintas são ingovernáveis, não há como conte-las com a lei. "O estômago vazio só conhece as leis das suas necessidades" já dizia o orador nordestino Raymundo Asfora.

Há outras alternativas viáveis de "ajustes responsáveis", que podem ser aperfeiçoadas. Por exemplo: vincular ao crescimento do PIB e não a inflação. Ou, a opção do teto duplo: um que cresça de 1% a 2% acima da inflação até 2036; ou outro, que não inclua investimentos públicos e crescesse de 0,5% a 1,5%, acima da inflação. Chegou a hora dos legisladores nacionais enfrentarem este desafio, com lúcida noção de responsabilidade fiscal, adaptando o "teto" aos novos tempos do pós covid-19. A indagação é se esses legisladores estarão preparados para tal missão no Congresso Nacional? Se não estiverem, a culpa cairá nas costas do eleitor, que os elegeu! O Brasil pagará caro!

## Brum [rabiscosdobrum@gmail.com]



## Empreendedorismo à moda sertaneja

**OTACÍLIO CARVALHO**  
Empreendedor

Essa é a história de um sertanejo nascido em Cruzeta/RN, de família humilde, pouca instrução e que sem ter ideia do que significava empreender, se fez empresário bem sucedido na Indústria Cerâmica Vermelha do Nordeste. Um grande exemplo de empreendedorismo!

Por falar nisso, "Empreendedorismo" vem do ato de empreender, ou seja, resolver um problema ou situação complicada. É um termo usado no setor empresarial e muitas vezes está relacionado com a criação de empresas ou produtos novos.

O conceito de empreendedorismo foi usado pela primeira vez pelo economista Austríaco Joseph Alois Schumpeter (1883-1945), que publicou, em 1942, a Teoria da Destruição Criativa no livro Capitalismo, Socialismo e Democracia, em que explica o empreendedorismo (criação de produtos, serviços ou empresas inovadoras) como uma resposta a uma necessidade do consumidor percebida pelo empreendedor.

E isso nosso Grande Sertanejo sabia fazer como ninguém... Para algumas pessoas, ser empreendedor é uma virtude que já nasce com ele, independente de seu nível de educação ou classe social. Esse era o caso de Elói Dantas Ne-

to, que nasceu em Cruzeta em 11/09/1957. As condições de vida naquele município eram muito difíceis e quem quisesse melhorar de vida tinha que procurar outros locais para viver. Elói foi crescendo e logo percebeu que tinha que procurar novos rumos.

Aprendeu a dirigir no carro de um amigo e assim que completou 18 anos, em 1975, viajou para Foz do Iguaçu pois lá estava sendo construída a barragem da Usina Hidrelétrica de Itaipu e havia a possibilidade de conseguir um emprego. E foi o que aconteceu. Ele conseguiu um emprego de caçambreiro. Trabalhou até o final da construção da usina, em 1982, quando então voltou para Cruzeta, casou e montou, com o dinheiro economizado, uma pequena mercearia.

As coisas foram melhorando, e ele pode comprar também um pequeno caminhão onde ganhava um dinheiro extra fazendo fretes ou transportando pessoas e mercadorias para as feiras da região. Em 1993, vendeu o caminhão e montou uma pequena cerâmica em Cruzeta. Nessa época surgiram várias cerâmicas nessa Região, que depois veio a se tornar o principal pólo Cerâmico do Rio Grande do Norte.

Conheci o Elói, em 1999, quando prospectava empresas de cerâmica para fazer um projeto técnico em parceria com o SEBRAE. A Ce-

râmica Cruzeta, que pertencia a Elói e um sócio dele, foi uma das 12 cerâmicas escolhidas para desenvolver aquele Projeto. Desde o início, eu percebi que Elói que era um cara simples, afável, que passava confiança e que terminou se tornando o meu cliente para legalização ambiental da cerâmica e das jazidas de argila que abasteciam a empresa. Além disso, Elói se tornou um amigo e me consultava em boa parte dos negócios que fazia. Naquela oportunidade a empresa produzia 1,2 milhões de peças, entre telhas, tijolos e lajotas e empregava 90 pessoas.

A produção era em sua maior parte destinada a outros estados do Nordeste, entre eles, Paraíba, Pernambuco e até Bahia. Um dos melhores clientes da cerâmica estava em Petrolina e a empresa mandava para lá vários caminhões de telhas todos os meses. Algumas dessas entregas eram feitas pelo próprio Elói.

Ao chegar de uma dessas viagens, o Elói, grande observador que era, me procurou dizendo: "Fui a Petrolina essa semana entregar um caminhão de telhas. Verifiquei que lá, como uma cidade grande que funciona como um pólo regional, consome também muitos tijolos. Pesquisei o município inteiro e não encontrei cerâmicas. Verifiquei que os tijolos vendidos lá vêm de muito longe. A maioria vem de mais de 600 Km de distância." E aí me

perguntou: "Será que a argila de lá não é boa para fazer tijolos? O que eu faço para descobrir isso?"

Fiquei uns dias pensando nas respostas e depois procurei Elói e disse para ele que certamente que Petrolina, situada no vale do Rio São Francisco, tinha muita argila, entretanto, seria conveniente que ele testasse essa argila. Como ele mandava telhas para Petrolina no frete de ida, ele poderia aproveitar a volta do caminhão e trazer uma carrada de argila para testar fazendo tijolos na sua própria cerâmica. E assim ele fez. Trouxe um caminhão de argila e fez uma porção de tijolos, no início não muito bons, depois outra carrada, e agora os tijolos já estavam melhores, até que ele teve a certeza que com a argila de lá ele podia fazer tijolos em Petrolina.

Agora faltava a outra parte do plano dele que era montar a primeira Indústria Cerâmica de tijolos em Petrolina/PE. Não era comum os bancos disponibilizarem recursos para a Indústria Cerâmica Vermelha. Daí que o Elói, para levantar os recursos financeiros para construir a nova fábrica se articulou para vender a cerâmica em Cruzeta, e convenceu o cliente de Petrolina a investir com ele e se tornar seu sócio na construção da nova cerâmica. E foi assim que em 2001, o Elói se transferiu com toda a família para Petrolina e começou a construir a Cerâmica Cruzeta, de Petrolina. E já começou a produzir em 2002.

Em 2004, ele me ligou preocupado, pois a quebra de tijolos estava muito grande, chegando a 20%. Disse que o negócio estava bom, mas poderia ser bem melhor. Então eu fui lá e estudamos melhor a matéria-prima, até reduzir a quebra para índices mais aceitáveis.

Perdi contato com Elói desde essa época, e essa semana liguei para a empresa e falei com o seu filho Igor que hoje administra a empresa. A empresa está a pleno vapor e hoje pertence à família dele. Fiquei sabendo, com muita tristeza, que o Elói tinha falecido o ano passado, aos 61 anos.

Deixa o exemplo de um sertanejo simples e determinado, que focava numa ideia e ia em frente. Na verdade, um grande empreendedor!

Esse artigo é uma homenagem que faço ao empresário e amigo, o Elói Dantas Neto que teve essa belíssima história de vida. Vai também para os muitos ceramistas brasileiros, alguns deles, com história muito parecida.

## TRIBUNA DO NORTE

Empresa Jornalística Tribuna do Norte  
Av. Tavares de Lira, 101 - Ribeira - Natal/RN  
CEP: 59010-200  
Fone: (PABX) 4006-6100  
Fax: (0xx84) 4006-6124  
Endereço eletrônico:  
www.tribunadonorte.com.br

Diretor Presidente: Henrique Eduardo Alves  
Diretor Administrativo e de Operações: Ricardo Luiz de Vasconcelos Alves  
Diretor Executivo: Daniel Cabral  
Diretor de Redação: Everton Dantas  
Gerente Comercial: Thaiza Andrade  
Gerente de Circulação: Sérgio Fladimir

Comercial/publicidade legal  
Classificados  
Redação  
Fax  
Venda Avulsa  
Assinatura Natal  
Reclamações Natal  
ASSINATURA Mensal (à vista)  
Trimestral  
Semestral (à vista)  
Anual (à vista)

4006-6173  
4006-6161  
4006-6113  
4006-6124  
4006-6100  
4006-6111  
4006-6111  
R\$ 56,00  
R\$ 168,00  
R\$ 336,00  
R\$672,00

PREÇO DO EXEMPLAR  
Rio Grande do Norte  
3ª a Sábado  
Domingo  
Outro Estado  
3ª a Sábado  
Domingo R\$

REPRESENTANTE NACIONAL  
Engenho de Mídia - Recife - PE  
(81) 3126.8157  
Planejamento Negócios de Mídia Ltda  
Rio de Janeiro - (21) 22636468  
São Paulo - SP - (11) 29859444  
LC Comunicação e Marketing  
Brasília - DF - (61) 37118712

FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO  
**IVZ**  
FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS  
**ANJ**

**REDE CABUGI DE COMUNICAÇÃO**  
TRIBUNA DO NORTE  
Rádio Globo/Cabugi (AM) Natal  
104 (FM) Paranimirim  
Rádio Difusora de Mossoró (AM)  
Rádio Cabugi do Seridó (AM) J. do Seridó  
Rádio Baixa Verde (AM) J. Câmara

4006-6100  
4006-6180  
3272-3737  
3316-3181/2181/3317-6167  
3472-2759  
3262-2498